



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Fortaleza, novembro de 2011

Equipes de Elaboração do Projeto:
(Projeto Pedagógico 2010.1 - Abril de 2009)

Ricardo Guilherme – Curso de Arte Dramática
Gilson Brandão Costa – Curso de Arte Dramática
Elvis Matos - Instituto de Cultura e Arte
Ângela Bessa Linhares: Faculdade de Educação - UFC
Orlando Luiz de Araújo: Núcleo de Estudos Clássicos - UFC

(Projeto Pedagógico 2012.1 - Novembro de 2011)

André Luiz Lopes Magela
Carolina Vieira Silva
Gilson Brandão Costa
Héctor Andrés Briones Vásquez
Juliana de Freitas Rangel
Pedro Arnaldo Henriques Serra Pinto
Tiago Moreira Fortes

Ata de aprovação no Colegiado do Curso de Teatro -
Ata de aprovação no Conselho do ICA -
Ata de aprovação na Câmara de Graduação -

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Justificativa
3. Histórico do Curso
4. Princípios Norteadores
5. Objetivos do Curso
6. Competências e Habilidades a serem Desenvolvidas
7. Perfil do Profissional a ser Formado (Perfil do Egresso)
8. Áreas de Atuação
9. Metodologias de Ensino e de Aprendizagem
10. Organização Curricular
 - 9.1.1. Estrutura do Currículo
 - 9.1.2 Unidades Curriculares
 - 9.1.3 Disciplinas por Departamento
 - 9.1.4 Ementário das Disciplinas
 - 9.1.5 Estágio Supervisionado
 - 9.1.6 Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia
 - 9.1.7 Atividades Complementares
11. Integralização Curricular
12. Acompanhamento e Avaliação
 - 11.1. Do Projeto pedagógico
 - 11.2. Dos Processos de Ensino e de Aprendizagem
13. Condições Atuais de Oferta do Curso
14. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico
15. Projeto de Melhoria das Condições de Oferta do Curso

1. Apresentação

A arte cênica é um conhecimento universal: em seu centro, a figura humana e suas tramas, seu movimento e gestualidade, no mundo ficcional da arte, adquire sentido diverso do mundo real. Quando cumpre seu papel histórico, a arte atinge não apenas o ser humano individualmente, mas transforma as formas de existência humana partilhadas, modificando suas visões de realidades e configurando devires. Construindo configurações críticas e criativas sobre as realidades dos contextos culturais de onde emergem, as artes cênicas produzem elementos capazes de alimentar os ideais formativos das gerações e seus horizontes utópicos. Composta de formas significantes da experiência humana, a arte realiza a crítica do existente, em seu solo de utopias em gestação e torna visível e possível de ser reflexionado o que, nas culturas humanas, pode ser recriado com tradição e preservação da memória coletiva.

As artes cênicas trazem, dessa forma, o sentimento cristalizado e o imaginário das culturas nas formas significantes do movimento e dos gestos, ínsito nas situações de representação organizadas, tendo como fulgor fundamental o corpo vivo do ator dançarino em presença, em um construto complexo que se nomeia de encenação.

Organicamente ligados, os sonhos e o mundo vivido em interação apontam para uma das tarefas fundamentais da condição humana: o vínculo com o existente e, ao mesmo tempo, o inexpugnável compromisso com sua transcendência.

Os núcleos da vida e sonho das culturas, ao se expressarem em obras, nas situações de representação organizadas (espetaculares) acumulam séculos de saber em sua materialidade significativa. Tradições e movimentos no tecido das culturas alimentam, assim, a pulsação de vida nos celeiros das artes cênicas e compõem um conjunto complexo de conhecimentos que foram criados por todo o corpo social e que se devem vincular ao contexto formador das gerações.

Dessa forma, onde o cotidiano se converte em história e cena ancestral das culturas, mistura memória e criação em diálogo permanente. Como pensar educação alijando a necessidade desse saber sistematizado vincular-se à formação humana e social do fazer universidade? Por que não seria a universidade lugar de fomento e também de gestão da sistematização permanente do corpo de saberes que envolve as artes cênicas como agência formadora de gerações? É dentro desse sentido de necessidade e de presteza que nos obriga a reflexão histórica sobre as Artes Cênicas no Ceará e no contexto da reflexão sobre a função formadora e educacional da universidade, que nos deteremos na possibilidade de formação do profissional em Artes Cênicas - área de concentração Teatro (licenciatura).

A tentativa de adequar as afirmações normativas como afirmações científicas e de afirmar a neutralidade da ciência, tentando pôr as afirmações científicas como afirmações normativas, ter feito a razão falar a língua da ciência e, esta, a do poder do capitalismo nos moldes que temos visto. Alçado a paradigma, o pilar da regulação tem excluído o da emancipação e, dessa forma, a dimensão estético-expressiva, que traz a pergunta pelas utopias e pela solidariedade entre os membros das culturas humanas.

É que o pensamento crítico e utópico da arte, ao desocultar os dilemas políticos e humanos e os modos de desenvolvimento contraditórios que vicejam no corpo social, põe em questão a promessa de progresso feita pela modernidade e refaz a pergunta pela justiça e autonomia, solidariedade e liberdade, humanidade e igualdade. Resulta, também, por questionar a racionalidade cognitivo-instrumental da ciência e da tecnologia, como também a ausência de uma racionalidade ética - espiritual como dimensões fundamentais do humano e da vida social.

Uma espécie de tentativa de tornar científica a práxis social das gentes se fez, às expensas de se tomar a ciência do ponto de vista do projeto acumulador e regulador da sociedade capitalista.

A razão instrumental, assim ao tentar erigir-se como única forma de conhecimento legítimo, dominante no império do positivismo e do experimentalismo em ciências, se arvorou como excludente de outras formas de conhecer, como a arte.

Operando com o real sem perguntar pelas finalidades e pela justiça social, a razão instrumental ergueu-se como braço para domínio. Atrelada unicamente às estruturas de produção que tentam perpetuar o idêntico, dessa forma negando a função crítica da ciência enquanto ultrapassagem do existente que mantém a forma de sociabilidade excludente que vige, faz-se mister retomar a pergunta pela arte como lugar de construção de uma razão emancipadora.

O corpo do ator-dançarino tem sido transformado em objeto midiático, acrítico, em uma deturpação das formas pujantes das culturas que passam a serem silenciadas, calando-se, em muito, as vozes plurais da rica estética popular e a resistência feita pela crítica da cultura. Pasolini chega a dizer que as esferas do consumo têm alcançado o mundo desejante dos sujeitos e que está ocorrendo como que uma mutação na alma humana, a partir dessa devastadora hipertrofia do ter. – Como não se erguer buscar a resistência a este processo de reprodução e domínio que se dá no âmago mesmo das subjetividades e que se (re)produz como linha de montagem e estetização da vida e do cotidiano?

Rever os processos de desumanização que expulsam a ética e outras dimensões do ser, como a arte, do corpo dos conhecimentos válidos socialmente, será negar essa produção do idêntico e a função redutoramente reguladora do Estado, que se faz de modo vertiginoso, na

conformação do processo acumulador de riquezas que o capital mundializado quer manter como paradigma. Desfamiliarizando esse bloqueio das dimensões de humanização das culturas, a arte situa a necessidade de uma transição paradigmática ser feita a braços com um retomar da razão emancipadora.

Como deixar que a mídia, com seu vínculo interessado junto aos mecanismos reprodutivos de acumulação do capital mundializado, colonize e evite de um modo impensável até há bem pouco tempo, as regiões do sentir e suas formas significantes, expressas nas obras de artes cênicas? Como permitir essa serialização das subjetividades, sem tentar articular a resistência a essa produção maquinica, organizando e propondo uma crítica da cultura como tarefa educacional?

A produção de sentido para a vida é fruto do trabalho entre o que é sentido (vivido) e simbolizado (refletido por meio de linguagens) – é o resultado da interação entre a experiência e os símbolos. E é esse processo de elaboração de sentidos e de crítica da cultura que foi esquecido nas formas reprodutoras e acríticas de se pensar educação.

A ação educativa, portanto, envolve uma dimensão subjetiva inequívoca, que ao longo da história da educação ressentiu-se de considerações que lhes suprimiram seus componentes artísticos. Quando se passou a compreender o mundo (de um modo dominante) em sua existência materializada, em uma reação ao dogmatismo medieval, a vara curvou-se para o outro lado e a razão instrumental e passou a assumir um caráter de absoluta manipulação e, mesmo, degradação da natureza e do humano, reduzindo-se educação a essa sujeição à imediatez do dado como ordem social: ao mercado. A superação desse vínculo do ter, em educação, não se faz de modo espontaneísta.

É necessário que as dimensões mutiladas, como a artística, sejam trabalhadas na construção de um sujeito mais inteiro e que se possa fazer com a arte a crítica da cultura, mantendo os espaços possíveis da esperança utópica como tocha que ilumina o trabalho de reconstrução da humanização.

Na verdade, a arte historicamente sempre, em alguma medida, manteve-se como antena utópica do tempo. Desafiando os processos culturais de reprodução da mesmice e da injustiça social, sabe-se hoje, inclusive, que o âmbito cultural não flutua livremente e que há uma unidade entre o cultural e as esferas de produção, antes chamadas de infra-estrutura. E é por saber que a cultura tem fraquezas que são invadidas pela ideologia (WILLIS; 1991 EAGLETON; 1993; AMESON; 1996, 1995 GIROUX; 1986; ENGUITA, 1989; HAUSER, 1998), mas possui potenciais imensos de resistência, que nos propomos a tratar não como um epifenômeno, essa apropriação transformadora da realidade feita pela via artística, mas considerar, por exemplo, as Artes Cênicas um

solo fértil do dizer crítico e criativo das culturas, no contexto do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará.

A arte, se tem parte com o instituído, é prenhe de material instituinte; no entanto, os saberes e suas memórias necessitam de um movimento formador para os acolher, de modo a se tornarem críticos e criativos, tornando-se base da sistematização de sua geração em educação. Ao dar corpo ao movimento de sistematização do saber, acumulação pelo corpo social, a arte necessita constituir-se patrimônio a ser trabalhado pelo conhecer em universidade.

A formação em Artes Cênicas – área de concentração Teatro – modalidade licenciatura -, pois, é urgente: O Instituto de Cultura e Arte não pode deixar de caminhar no sentido de cumprir o que é proposto pela LDB – o tratamento aos particulares da arte como modalidade de conhecimento que tem sua especificidade. Praticamente a maior parte da reflexão educacional do nosso tempo e, também, a reflexão sobre a arte na modalidade (MAE: 1985; KOUDELA: 1991; ROCHLITZ: 2003 OSTROWER: 1990,1991; ARNHEIM; LANGER: 1980,1991 GARDNER: 1994,1996,1997; SHAFER: 1989) reconhece que o conhecimento de cada linguagem artística possui seu caráter específico: por isso o assim foi posto nos parâmetros curriculares nacionais e é evidente que se deve caminhar para cumpri-los.

Assim é que o curso de Arte Cênicas, que neste momento histórico principia com a área de concentração que é o Teatro, deve ser contemplado na Universidade, partindo-se do patrimônio material e cultural construído pelo Curso de Arte Dramática (CAD) da UFC: não se visa a extingui-lo, mas se implantar uma Licenciatura em Teatro no período diurno. Por sua vez, a modalidade de estudos proposta pelo CAD, será mantida e ampliada, no período noturno, em seu caráter de extensão, uma vez que temos estudos e uma história nesse sentido, que mostram a função social dessa modalidade de curso. Dessa forma, revigora-se um patrimônio, visando alcançar uma totalidade da formação que deve ser contemplada pelo Instituto de Cultura e Arte.

Após décadas de lutas se conseguiu materializar nos parâmetros curriculares da LDB a inserção da arte como um campo do conhecimento, como as ciências, em uma superação do “back to basic” americano (“a volta ao básico” era uma regressão no pensamento educacional americano, vinda com o fechamento que se deu após a derrocada com o Vietnã, que expulsava a arte do ensino escolar e se impôs desde a década de sessenta, influenciando nosso país).

Desvendadas estas questões, que adquiriram importância e tiveram mais visibilidade a partir das pesquisas acadêmicas de Ana Mae Barbosa, os artistas que são educadores desobscureceram a necessidade da vigência, no currículo do ensino fundamental e médio da idéia das principais modalidades de arte serem contempladas como conhecimento legítimo.

Deixava-se de lado a visão instrumental e redutora que colocava a arte na escola como “técnica”, sempre a serviço de uma outra área de estudos (exemplo: o teatro era visto apenas como “veículo” para fixar os conhecimentos de matérias como história etc.), sem o valor que é sabido possuir como uma forma específica de conhecimento, fundamental no processo formador de sujeitos que se educam e estruturante na direção do imaginário das culturas.

Admitiu-se também – e para esse desiderato muito contribuíram o avanço do conhecimento e a profundidade das pesquisas na área – ser necessária uma superação da lei 5692/71 que, sob o nome de educação artística, reproduzia de modo mais ou menos mecânico – conforme os estudos dos pesquisadores configuram hoje: sem contextualização teórico-prática – técnicas e atividades, em uma mistura aligeirada, pulverizando o conhecimento particular de cada modalidade artística e seu necessário domínio para o trabalho com a arte em educação.

Os novos parâmetros curriculares refletem décadas de história sobre a relação entre a arte e a educação, seu sentido e função sociais, sua potência para amalgamar as solidariedades complexas e a formação de uma verdadeira liberdade política da humanidade.

A nossa tradição cultural acumulada, presente no Curso de Arte Dramática da UFC, berço da vida teatral, em particular, do nosso Estado, unida à função social da Universidade, também, torna uma obrigação nossa a implantação do Curso de Artes Cênicas – área de concentração Teatro, modalidade licenciatura.

O fenômeno teatral, portanto, esse construto semiológico que torna íntima a mistura entre dança, música, mímica, circo, texto, canto e gesto, é âmbito das artes sobre o qual nos debruçamos no presente projeto, que visa a implantação de um Curso de Artes Cênicas, área de concentração Teatro – modalidade licenciatura - curso que se propõe funcionar vinculado ao Instituto de Cultura e Arte.

2. Justificativa

A intensidade dramática da vida das culturas, que abarca, em extremos, o trágico e o espectro das celebrações, bem como a crítica do cotidiano tem nas artes cênicas sua inscrição semiótica fundamental. Nas situações de representação organizada, em que se pode mirar o fenômeno cênico em sua complexidade, pode-se compreender o imaginário do que a cultura expõe e a sua crítica rejeita.

Entendendo cultura também com o conceito gramsciano de modelo de direção agregado do social, podemos dizer que a dimensão dramática, que se explicita nas Artes Cênicas, observa o que nas culturas solapa o instituído e realiza, com suas formas imaginantes, a demolição do que já não

cabe como vida na experiência coletiva. Os modos dissolventes que se refratam nas formas das artes cênicas irrompem como utopia social e desejo de demolição do que é tirano e obsoleto. Instaura-se a ascensão do novo e o tensionamento do que no tecido da cultura é contraditório.

O movimento que construiu a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira já percebe e preceitua as Artes Cênicas como uma forma de conhecimento que deve ser parte de todo processo formador, em toda a rede pública nacional. Como descumprir o que orienta o texto maior que rege a formação humana em termos de escolarização, no Brasil? Como deixar uma Universidade à margem dessa esfera de conhecimento que necessita de uma agência formadora para sistematizá-lo como saber profissional? Como situá-lo com a dignidade e a profundidade teórico-prática que merece no contexto da formação universitária, que tem a função precípua de sistematizar e socializar o conjunto dos saberes socialmente válidos?

Dando consciência às vozes plurais que tentam expressar o que seria o amor, ao nível de toda sociedade, as artes cênicas, mesmo desvelando o que ficou como (des)natureza no humano, aponta em educação para a construção de um sujeito em retomada da sua inteireza, que tenta refazer, a cada momento histórico, a herança das experiências humanizadoras acumuladas pelas culturas.

Aceitemos o desafio: implantemos o Curso de Arte Cênicas – área de concentração Teatro – modalidade licenciatura – no contexto do Instituto de Cultura e Arte, no seio de uma visão omnilateral, que comporte uma nova concepção dos sujeitos humanos, capaz de ver a dimensão artística como fundamental na educação das gerações e no fazer universidade. Uma visão consentânea com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que hoje exige que se trate a especificidade de cada modalidade de arte como forma do conhecimento, superando a aligeirada colagem de técnicas e atividades multifacetadas, sem o rigor que as artes exigem como linguagem.

3 - Histórico do Curso de Arte Dramática da UFC

3.1 Da Função Social do Teatro Universitário

Situarmos o fenômeno teatral e sua função social junto ao contexto do Teatro Universitário da UFC é colocarmos a função da arte como transformação e crítica social no contexto das múltiplas e complexas relações que estabelece com o fazer teatral. Os processos históricos estabelecidos pelo Teatro Universitário da UFC reencenam a própria função da universidade, enquanto alimento de crítica social e reflexão capaz de impulsionar as coletividades a reverem permanentemente seus sentimentos de pertencimento à suas matrizes culturais e, também, laborar a ação de responsabilizar-se por transformar as conjunturas que causam o desamor, a desagregação humana e a espoliação das classes populares.

Trazendo à tona o modo de funcionar dos espaços internos das pessoas e elaborando a subjetividade humana em seu processo de desenvolvimento humano e, também reflexionando sobre o percurso de busca das culturas em seu anseio de amalgamar o coletivo das gentes e diferenciar-se em suas singularidades, o Curso de Arte Dramática da UFC criticizou momentos, antecipou devires, procedeu ao diálogo constante com as matrizes de nossa cultura, acompanhando o próprio movimento da cidade enquanto experiência coletiva.

Tecendo suas falas e gestos em meio à hibridez dos cruzamentos culturais que fazem as cidades, o Curso de Arte Dramática da UFC, com seu Teatro Universitário, ao longo dos anos furtiu uma relação co-evolutiva entre o fenômeno teatral cearense que aqui se dizia e o ambiente da cidade.

Sabemos que as subjetividades não se formam à parte das práticas sociais. Região do ser que responde a uma articulação polifônica de forças vivas, em dado concerto, a subjetividade está em reorganização constante e se recoloca no interior das práticas sociais onde viceja. Elas inauguram ou reafirmam suas interpretações do mundo no seio mesmo das tramas da história social das quais emergem. Assim é que as singularidades das pessoas e das artes espelha e refrata, nas produções artísticas como ensaios de subjetividades, essa ordem de forças que às vezes se faz invisível nas linhas de ações vivas do mundo.

Para pensarmos o humano devemos situá-lo em seus contextos sóciopolíticos. Isso significa que a história das mentalidades, a nossa história social, constitui e é construída pela cena teatral cearense, que o Teatro Universitário expôs e recriou, ao fazer os universos da arte.

Contar a história das gentes de modo não linear e não hierárquico envolve buscar formas de existir pessoais e coletivas que foram postas à margem ou interditas: ao teatro coube retomar estes extratos da experiência humana em suas riquezas como diferença e possibilidade e, com eles fazer o devir humano dialogar. É que o teatro, enquanto fenômeno social que lida com os padrões do sentir da experiência humana, está permeado de valores diversos e linguagens várias que se orquestram para produzir o fenômeno múltiplo da narratividade em situações de representação organizada.

Sediou e alimentou o Museu Cearense de Teatro, criado e dirigido por Ricardo Guilherme, o Teatro Universitário tem dado às artes cênicas sua função observadora e analítica como crítica da cultura.

Alcançando o altiplano de suas dimensões nacionais, o teatro românico de José de Alencar; o do poeta cearense Juvenal Galeno, com sua comédia “Quem com ferro fere será Ferido”, as obras teatrais “A Bailarina”, “O Casamento da Peraldiana”, “O Zé Fidélis”, “A Alvorada” e “O Calu”, entre tantas do grande dramaturgo cearense Carlos Câmara, as de Eduardo Campos, com “Morro do Ouro”, etc., Pápi Júnior, com “O Corisco”. A significativa experimentação com a dramaturgia de Nelson Rodrigues, através das montagens: Senhora dos Afogados, Viúva Porém Honesta, A

Serpente e Vestido de Noiva, Ricardo Guilherme com @, e mais recentemente Curral Grande, de Marcos Barbosa, cuja montagem teve uma expressiva recepção ao abordar os campos de concentração construídos em Fortaleza, durante a seca de 1932. Dentre outras obras, entre tantos outros expoentes da nossa teatralidade, constituíram o solo fundante e mantenedor da estética local que no Teatro Universitário encontrou franco vigor e expansão.

Proporcionando e fomentando a formação e a oportunidade de encenação e expressividade a várias gerações de artistas cênicos e pesquisadores do fenômeno teatral – como Emiliano Queirós, Marcelo Costa, Ricardo Guilherme, Gracinha e Edilson Soares, Cristiano Câmara, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Oswald Barroso, Ilclemar Nunes, Marcos Miranda, Aroldo e Hiramiza Serra, Orlando Leite, Moreira Campos, Aderbal Junior, Lourdinha Falcão, Agenor Vieira, Silvano Serra, Glória Fiterman, Newton Gonçalves, Letícia Câmara, Zilda Sepúlveda, Atháde Cavalcante, Aristófanes Bezerra, Eurico Pinto, B. de Paiva, Gérson Faria, Pápi Júnior, Marialice de Almeida, Vicente Gondim, Carlos Severo, Pedro Domingues, João Andrade Joca, Karlo Kardozo, Eugênia Siebra, Suzi Élide, Tutti Gonçalves, Carri Costa, Adauto Fernandes, o Grupo de poetas Siriará, apenas para mencionar alguns, já que são inúmeros os expoentes que deram vida ao fazer teatral local, o que seria impraticável arrolar, dada a extensão de sua importância e abrangência de suas ações.

O Teatro Universitário esteve junto de todo esse percurso de construção da dramaturgia e da cena teatral cearense. Sendo parte do Patrimônio cultural da cidade de Fortaleza e do Estado do Ceará, âmbito do fenômeno teatral, uma vez que com a capital dialogam ou ocorrem as manifestações culturais de todo o estado, em seus diversos matizes, o Teatro Universitário e o Curso de Arte Dramática que nele se inscreve já se tornaram emblemáticos dos processos de recepção e produção em teatro.

Ao pensar no aspecto formador em artes cênicas, o Curso de Arte Dramática da UFC, vinculado ao espaço físico e ao fazer teatral da história do Teatro Universitário, teve seu papel constante e ímpar junto a todas as gerações de atores e atuantes nos vários âmbitos do fenômeno teatral desde sua fundação.

Instituído pelo reitor fundador Antônio Martins Filho, em fevereiro de 1961, o Curso de Arte Dramática da UFC foi subordinado à faculdade de Arquitetura, ao final dos anos sessenta e, depois, inserido no universo da Extensão. Atendendo historicamente à necessidade de uma formação cultural e artística no âmbito do Ensino Médio, como também, precipuamente, capacitando e pesquisando visualidades, gestualidades e expressividade na área, o Curso de Arte Dramática da UFC agora se faz maduro, pensa-se como extensão e requer a qualidade e atenção da formação profissional em teatro no universo atendido pelas organizações de ensino superior. O Instituto de Cultura e Arte ao acolher essa demanda, a

situa como compromisso histórico que sedimenta as Artes Cênicas – área de concentração Teatro – modalidade licenciatura -, como ensino do terceiro grau, aproveitando as conquistas acumuladas com o curso de extensão (CAD), e as colocando em um contexto de integralização curricular.

Se as rupturas e ultrapassagens da arte contemporânea resultaram por interrogar permanentemente as formas e funções do ato encenador e da comunidade do corpo-pensamento do ator, centro do fenômeno teatral, em suas conexões com a educação, é certo, contudo, que não se pode desconhecer a potência da arte no processo formador das gerações.

O Curso de Arte Dramática, assumindo e tomando a si uma tarefa que não era feita, de modo sistemático, por outras agências formadoras, conseguiu manter e aprofundar experimentações e estudos na prática formadora em artes cênicas que levou a efeito desde sua construção. Agora, a nova Lei de Diretriz da Educação Nacional (LDB), de 9.394/99 orienta as instituições de nível superior para a criação de cursos que venham a suprir as necessidades formadoras das gerações, em nível de graduação e de pós-graduação.

O patrimônio físico e cultural do Teatro Universitário é emblemático da construção social vivida no contexto do fazer universitário e que nos desafia agora a ampliar sua capacidade formadora mediante a efetivação do Curso de Artes Cênicas – área de concentração Teatro – modalidade licenciatura.

O Teatro Universitário Pascoal Carlos Magno, chamado com simplicidade pela população fortalezense de Teatro Universitário – para compreender como ele é emblemático do desafio que agora nos impulsiona na direção do terceiro grau junto ao Instituto de Cultura e Arte da UFC. Vejamos como sua história representa as acumulações e demandas em arte suscitadas pelo fazer universitário e, como este acúmulo de saberes é impulso de crescimento, no sentido da universidade continuar sua tarefa de formação educacional, aproveitando legados da história.

No local onde hoje está o Teatro Universitário Pascoal Carlos Magno, o Curso de Arte Dramática da UFC e o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno existia na década de 1930 e até 1963 uma escola particular – o Educandário Santa Maria, depois Ginásio Santa Maria, colégio dirigido por Laís Ferreira Lima e suas irmãs, também professoras. Nas dependências da escola, surgiu uma casa de espetáculo que passou a ser chamada de Teatro Santa Maria. A primeira referência de que se tem notícia na imprensa acerca de apresentações no Teatro Santa Maria é de 17 de janeiro de 1937, com a peça O Paraíso, de Carlos Câmara.

Neste teatro que se fez denominar Teatro Santa Maria, durante quase trinta anos, se apresentou peças dramáticas em datas festivas, com as alunas do Ginásio Santa Maria e, também, com atores de Fortaleza, em temporadas às famílias do então bairro residencial Benfica. No repertório, de cunho ético com tentativa de acento educacional marcado e peças de

caráter religioso, sobretudo na tradicional encenação da Semana Santa, a peça sacra O Mártir do Gólgota. A própria denominação do Teatro, homenagem à mãe de Jesus, reflete a formação religiosa católica que as diretoras, as irmãs Ferreira Lima, imprimiam à diretriz artística.

Os critérios da seleção dos repertórios das temporadas teatrais e dos folguedos populares que ocuparam a pauta do Teatro Santa Maria, nas décadas de 30 a 50, portanto, vinham de uma tradição educacional, que trazia as marcas da matriz religiosa do ensino, nos contextos de um escolanovismo nascente.

Em 1954, a Universidade do Ceará (que depois se transformaria em Universidade Federal do Ceará) principiou a demarcação de seu espaço local, na gestão do professor Martins Filho, seu primeiro Reitor. O Magnífico Reitor que assumira a Universidade decidiu, então, comprar não apenas a casa em que instalaria a Reitoria (antiga chácara da família do banqueiro João Gentil), mas também outras residências ao redor, que foram configurando o campus de estudos universitários.

O Benfica começava, assim, a partir do início de 1950, a se constituir não mais como um bairro residencial, apenas, mas sua vida social e comunitária passou a compor a ebulição e efervescência cultural de um campus universitário. A principal rua do bairro, que da Avenida 13 de Maio até a Avenida Duque Caxias se chamava Visconde de Cauípe, passou a se denominar, durante os anos 60, Avenida da Universidade, em um emblemático processo que tipificava a transformação urbana local, já que muitos imóveis se transmudavam em espaço e prédios públicos, vinculados ao patrimônio da UFC que se erguia.

Em fins dos anos 50, impressionado com as atividades artísticas que testemunhara em viagem aos Estados Unidos e fornecendo espaço ao clamor social que se erigia no campus nascente, Martins Filho cria espaços e atividades de arte. Inaugura nas dependências da Reitoria, em 1959 a Concha Acústica e em 1960 cria o Curso de Arte Dramática.

Por sugestão de Edmundo Moniz, então diretor do Serviço Nacional do Teatro (órgão federal sediado no Rio de Janeiro), Martins Filho convida, para organizar e dirigir o Curso de Arte Dramática (CAD), o teatrólogo José Maria B. de Paiva, cearense que desde 1954 se radicara no Rio de Janeiro, onde integrara a equipe do Teatro Duse, sob a liderança de Paschoal Carlos Magno.

O Curso de Arte Dramática (CAD) abriu seu primeiro processo de seleção em janeiro de 1960 e a princípio funcionava no Teatro José de Alencar. Em agosto de 1960, é instalado em uma casa situada à rua Guilherme Rocha, 946 nas proximidades da praça em que se situa o Liceu do Ceará, no bairro Jacarecanga.

Na sede provisória de Jacarecanga, em um tablado improvisado, ministraram aulas B. de Paiva (Interpretação), Tereza Bittencourt (Expressão Corporal) e J. Figueiredo (Cenografia). Da primeira turma fazem parte

Edílson Soares, Ilcleomar Nunes, Gracinha Figueiredo (depois Gracinha Soares) e Emiliano Queiroz, dentre outros.

O cinquentenário de fundação do Teatro José de Alencar aconteceu em junho de 1969 e o Curso de Arte Dramática, na programação comemorativa deste marco artístico da cidade, apresentou sua primeira montagem: O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

Em fevereiro de 1961, por uma resolução do Conselho Universitário da UFC, o Curso de Arte Dramática é formalmente criado. Para sediar o Curso de Arte Dramática o Reitor Martins Filho comprou em 1963 o espaço que abrigava o então Ginásio Santa Maria. Começaram, assim, em julho de 1964, as reformas, com projeto arquitetônico de autoria de Liberal de Castro e Neudson Braga. Na concepção técnica, sob a coordenação de B. de Paiva, colaboram o cenotécnico Hélder Ramos e o técnico de luz Lamartine.

As máscaras da Tragédia e da Comédia que decoram a sala de espetáculo são trabalhos de J. Figueiredo e Breno Felício. É, assim, uma vez adaptado o antigo Teatro Santa Maria, em atividade desde 1937, se transforma no Teatro Universitário cuja inauguração ocorreu em 26 de junho de 1965. A primeira peça apresentada foi O Demônio Familiar, de José de Alencar, sob a direção de B. de Paiva, tendo no elenco alunos e atores convidados

Depois de Demônio Familiar, de José de Alencar, em 1965, vieram inúmeras temporadas de peças teatrais, cujas montagens se faziam sobretudo em épocas de conclusão de curso (pelos concludentes de Curso de Arte Dramática, que prosseguia) e, também, por grupos da cidade que, motivados essencialmente pelo revolucionário posicionamento expressivo-estético e pela resistência político-cultural das décadas de 60 e 70, ficaram em cartaz no Teatro Universitário.

Em 29 de agosto de 1980, após uma reforma que ampliou o palco e aperfeiçoou o sistema de refrigeração, o Teatro Universitário adotou o nome de Teatro Pascoal Carlos Magno. Outra reforma significava que se faz mister anotar é a de 2001, que eleva e dá inclinação à platéia, objetivando uma melhor visibilidade do que acontece no palco de feição arquitetônica nos moldes italiano. Também por esta ocasião a praça fronteira ao Teatro foi transformada, para instalar o chamado Teatro ao Ar Livre Gracinha Soares.

Em 2006, durante a gestão de coordenação do Professor Gil Brandão, há uma nova intervenção arquitetônica, discutida com os segmentos que compunham o Curso de Arte Dramática: ampliou-se mais uma vez o palco e foi realizada a transposição do teatro Gracinha Soares para uma das salas do CAD, fazendo nascer em seu lugar um espaço de circulação e convívio.

Hoje, o Curso de Arte Dramática (CAD) prossegue em suas atividades, tendo como espaço fundamental de suas práticas teatrais este teatro de setenta anos que, há quarenta e dois anos é o Teatro Universitário.

Responsabilizar-se por este legado histórico do Teatro Pascoal Carlos Magno, comumente chamado Teatro Universitário, significa sedimentar, aprofundar e dar expansão aos estudos teatrais que desde décadas aí se realizam, aproveitando o patrimônio cultural e físico (as dependências do teatro e das salas de aulas e demais espaço que envolvem sua estrutura física) para dar cumprimento à tarefa da Universidade de formar gerações, agora em nível de graduação em Artes Cênicas, área de concentração Teatro – modalidade licenciatura.

4. Princípios Norteadores

Duvignaud (1983) sublinha nas Artes Cênicas seu poder de ruptura, de radicalização das condições geradoras do individualismo com caráter anômico. A anomia, essa ausência de uma norma e uma ética que regule o individualismo e a violência com que ele é tentado no capitalismo, como também a insurreição que ela excita, resulta por funcionar como o pathos dramático fundamental na irrupção do novo; o trabalho do sentido que as Artes Cênicas instigam e trazem, repõe a liberdade e analisa contextos, põe crítica e criativamente utopias, funda, pois, a racionalidade dentro dos acúmulos da história e da inteireza do humano.

Nos contextos da experiência coletiva, ínsitos nas Artes Cênicas, vicejam movimentos “obscurecidos”, o inconsciente dramático fazendo vir à tona energias profundas que necessitam “fazer experiências com as palavras”, com a mente consciente como se diria na linguagem junguiana. O inconsciente dramático das gentes, fazendo seu passeio na forma da dança, do teatro, do circo, da mímica e do canto, no âmbito dessa junção sîgnica que caracteriza o fenômeno teatral, desborda o que vige nas normas coercitivas do capitalismo, acordando sulcos de desejos e infinito e justiça mais profundos.

As situações cênicas, no contexto educacional, sementeira da inventividade que nas crises da cultura apontam para o que há de mais vigoroso e inventivo na experiência coletiva, guardam padrões de vida coletiva nas culturas e do sentimento humano em especial. Como alijar esses possíveis da reflexão educacional do fazer universidade? Questionar a lógica da mercadoria e trabalhar na direção de construirmos um sujeito autodiretivo, que reconceitue sua humanidade na síntese do que Walter Benjamin, o frankfurtiano, chamava de “narrativas dos despossuídos”, e do que ficou calado como esperança utópica na história, seria uma das funções das Artes Cênicas – que se faz premente dar voz em uma concepção formadora.

Se não vivermos de maneira que a livre auto-realização seja atingida na livre auto-realização de todos, estamos ameaçando a nossa humanidade diz Eagleton (1993) – e as artes cênicas têm essa função de clarificar o que ficou aviltado e obscurecido pelas formas do consumismo, da massificação, da transformação do corpo–mídia em objeto e da ideologização da vida, feitas pelo estágio de acumulação do capital do modo como se tem hoje.

Sabemos, outrossim, que o conhecimento possui sua dimensão desiderativa e inteligente. E que ao estudar o mundo, transformando esse olhar em experiências objetivas e formadoras, os sujeitos estruturam também suas realidades subjetivas. Como assevera Pain (1993), “a aprendizagem é um ato de transvazamento de conhecimento, e esse conhecimento é sempre de outro. Não se pode conhecer algo que não seja sabido para outro.” Assim é que a arte nos traz um sujeito que tem sua dimensão desejante, esse lugar de trabalho por excelência, que a arte chama a si. As Artes Cênicas, ao trabalharem os padrões de sentir das culturas, obrigam-nos a considerar um sujeito social de um modo mais inteiro.

Atualmente, após excessos de uma visão educacional que via cognição como raciocínio lógico-verbal, extirpando corpo, estética, ética e outras dimensões do humano, já se instaura uma revisão do conceito de cognição e já se propõe a idéia de devolver a multidimensionalidade dos sujeitos que se educam como uma tarefa fundamental da educação.

Temos nos tornado objeto de nossa própria civilização e a palavra e a cena ficam sendo esvaziadas de significação, manipuladas pela fragmentação e pelo projeto excludente e acumulador de riquezas do capitalismo. É que em uma época de reprodutibilidade técnica, o condicionamento do pensamento coloniza as dimensões do ser que o poderiam humanizar.

Com a forma mais inteira de tomar os sujeitos sociais, as Artes Cênicas nos ajudam a construir uma formação que devolva a inteireza dos sujeitos humanos e sua consciência como ser social e histórico. Tendo por base uma concepção mais totalizadora da razão e que abarque corpo, movimento, música, gesto, cor, luz e cena no trabalho semiótico que se materializa no construto complexo das artes cênicas. O teatro requer um caminho de formação para sistematizar os saberes que a riqueza das culturas produz e decanta. Habermas já nos ensinava, ao analisar as “Cartas sobre a Educação Estética da Humanidade”, de Schiller, que a utopia estética, na verdade, é um revolucionamento das relações de entendimento.

Tecendo a gramática das culturas em seus processos de comunicação humana, o teatro ao trazer o pensamento ao corpo e cena com o ator vivo, examina as simbolizações que se está a fazer enquanto coletividade, trazendo universos simbólicos de vida que se põem e se recompõem e que passam a constituir o fenômeno artístico como uma realidade singular e, ao mesmo tempo, como discurso sobre as realidades, em um tecido meta-narrativo que curiosamente faz-se um outro de si mesmo, ao mesmo tempo em que se faz.

As Artes Cênicas, no caso especial do Teatro, como vimos, lidam com o sentimento cristalizado e o imaginário das culturas nas formas significantes do movimento e dos gestos, existentes nas situações de representação organizadas, tendo como cena fulgor fundamental o corpo vivo do ator-dançarino em presença. Em um construto complexo que se nomeia de encenação.

Na perspectiva de lidar com este construto complexo que se nomeia de encenação e que envolve o contexto inter-semiótico dos diversos sistemas

geradores de signos do fenômeno teatral, é que formar o licenciado em Artes Cênicas – área de concentração Teatro, requer um currículo cujo centro seja a prática teatral, na perspectiva de construção do educador no qual o trabalho do docente (ator e encenador), junto ao seu corpo-voz-pensamento, se expanda em suas múltiplas faces, leituras e atuações.

Em vista disso, nosso currículo sublinha um esforço de articular as disciplinas teóricas com pesquisa, de modo que haja sempre um campo da prática teatral que é tocado e investigado, junto à reflexividade teórica necessária.

Os avanços nas pesquisas sobre a estética do trabalho docente, sobre saber docente e o fazer universidade nos seus vários âmbitos, têm reconhecido a importância do saber de experiência como estruturante dos saberes de formação. Também muito se tem estudado sobre a importância de sermos pesquisadores de nossa prática pedagógica; sabe-se que o bom profissional, sobretudo dos ensinamentos nas diversas áreas é um estudioso que se coloca, na prática, permanentemente problemas de pesquisa.

Nessa medida é que os processos formativos na universidade devem se caracterizar por uma experimentação demorada, inserção nas realidades que se estuda, sob um olhar de pesquisador – como organiza Marilena Chauí, na sua conferência da ANPED, sobre a universidade brasileira e a pesquisa hoje. Estes âmbitos de desenvolvimento do fazer universidade nos situam a necessária vinculação do arcabouço teórico (das disciplinas teóricas) com a prática de pesquisa - que se vai, inclusive, adensando, quanto mais o estudante adentra no curso.

Formar o licenciado em Artes Cênicas, área de concentração Teatro – modalidade licenciatura, como um profissional para exercer a função de educador e pesquisador exige que situemos uma concepção de saber no patamar das recentes discussões sobre formação de professores nos cursos de licenciatura, realizados na UFC. Neste sentido é que buscamos contemplar os saberes essenciais para a formação docente de acordo com documento da Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das licenciaturas - Referenciais para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas, quais sejam:

- Saber: conhecimento que envolve os seguintes âmbitos dos conteúdos de formação: o específico, o integrador;
- Saber ser – que exige o currículo, no fazer universidade, pautar-se por princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso);
- Saber pensar – que propõe a contextualização, a problematização, a crítica, o questionamento e a reflexão permanente sobre a prática ou as realidades que se está a estudar;
- Saber intervir: requer que o currículo seja a organização de experiências onde se pensa transformando a própria prática, propondo soluções, atuando crítica e criativamente.

5. Objetivos do curso

5.1- Objetivo geral

- Formar o licenciado em Artes Cênicas, área de concentração Teatro, modalidade licenciatura, como um profissional preparado para exercer, sobretudo, a função de educador em Arte cênica, categoria Teatro.

4.2- Específicos

- Oferecer formação artística e educacional em Artes Cênicas – área de concentração Teatro – modalidade licenciatura – como modo de implementar o desenvolvimento da atuação do fenômeno teatral nos contextos sócio-ambientais das populações, realizando e expandindo novas linguagens e metodologias, equipamentos, procedimentos teórico-práticos e didáticos nas artes cênicas e correlatas.
- Contribuir como agência formadora universitária para o desenvolvimento dos estudos e práticas que envolvem o fenômeno teatral, intervindo na evolução artística, cultural, social, econômica e política do país, de modo a realizar a idéia de que todo paradigma científico e artístico deva ser também paradigma social e humano.
- Construir o fazer universidade no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, no contexto formador do Curso de Graduação em Artes Cênicas – área de concentração Teatro – modalidade licenciatura – visa à também formar o licenciado em artes cênicas como profissional que se apropria dos repertórios das linguagens teatrais, como dos diversos sistemas geradores de signos do fenômeno teatral.
- Criar um centro gerador de estudos e pesquisas transdisciplinares sobre as situações de representação organizadas, tendo como núcleo o trabalho do ator e os fenômenos educativos que envolvem a teatralidade como fenômeno artístico e cultural.
- Estimular pesquisas e ações educacionais e culturais que envolvem processos de criação artística no âmbito das Artes Cênicas, em especial fomentando o estudo dialógico do conjunto cênico, em “visão orquestral”, inserida em um contexto poético e estético.
- Formar os educadores que atuarão com Teatro na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio da rede de escolas públicas, em especial, uma vez que atualmente os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que as Artes Cênicas – área de concentração Teatro - é uma área do conhecimento fundante do ensino fundamental e médio, o que para efetivar-se necessita pessoal qualificado nesta especificidade artística

5. Competências e habilidades a serem desenvolvidas

Conhecimento teórico-prático das técnicas, métodos do fazer teatral, como modo de atuar criticamente junto às realidades sociais e educacionais, em uma perspectiva transformadora dos quadros de opressão social, propiciando o estudo e o domínio de práticas capazes de problematizar, preservando e (re)criando as tradições culturais brasileiras, no contexto dialógico das culturas.

Desenvolver a expressividade e a consciência artística, no campo contextual da cultura brasileira, a partir de elementos teórico-práticos, no campo inter-semiótico das realidades do fenômeno teatral, de modo a realizar leituras críticas e criativas das configurações do imaginário brasileiro mediatizadas pelo fazer em Teatro. Nessa perspectiva, então, preparar o profissional pedagogo que atuará no âmbito das Artes Cênicas – modalidade teatro, para assumir as tarefas da arte-educação nas situações formadoras diversas, vinculadas ao fenômeno educacional, em particular na escola pública.

Possuirá, portanto, o licenciado em Artes Cênicas – modalidade teatro, conhecimentos teórico-práticos do fenômeno teatral, no âmbito de sua recepção e de sua produção, como também de sua socialização, o que inclui o domínio de métodos e técnicas do trabalho do ator e do encenador, junto ao seu corpo-voz-pensamento em suas múltiplas faces e atuações. Aliada a estas competências estará uma gama de conhecimentos sobre o fenômeno educativo, conhecimentos esses que serão construídos ao longo do curso através de leituras, reflexões e especialmente através da inserção do estudante no espaço escolar por via do estágio supervisionado.

6- Perfil do Profissional a ser formado: Licenciado em Artes Cênicas – área de concentração - teatro

O Licenciado em Artes Cênicas – área de concentração Teatro -, é o profissional educador que compreende e atua junto ao teatro, em situações de representação organizada, lidando com o contexto inter-semiótico dos diversos sistemas geradores de signos do fenômeno teatral, especialmente no espaço escolar.

É profissional preparado para atuar como educador, pesquisador e profissional em Artes Cênicas, nos diversos campos da realidade sócio-cultural e educacional do país. Poderá atuar também como professor universitário nesta área e em áreas correlatas.

O aluno egresso do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas – área de concentração Teatro, da Universidade Federal do Ceará, deverá ser capaz de trabalhar a própria expressividade da prática teatral, em suas múltiplas faces e deverá articular este fazer como ensino nas coletividades como as escolas públicas e os movimentos sociais. A inserção na educação como pedagogo da arte teatral poderá se dar na educação infantil, juvenil e adulta, em situações de ensino formais, como nos contextos de escolarização básico ou ensino médio e

nas situações menos estruturadas onde o teatro viceja. A Prática Teatral – deve ser o centro irradiador da formação do educador que trata deste contexto intersemiótico que é o fenômeno teatral.

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas – área de concentração Teatro, da Universidade Federal do Ceará, o estudante, pois, encontrará a possibilidade de compreender as várias interfaces do fenômeno teatral, o que será importante para ele tanto como profissional criador e atuante junto às coletividades quando como educador no exercício da docência.

Supera-se, com o curso de Artes Cênicas – modalidade Teatro, a atuação do pedagogo em teatro (arte-educador) que se restringia ao empiricismo da atividade artística, vivida com acento instrumental redutor, aligeirando-se os vários âmbitos das linguagens artísticas e diluindo suas especificidades como linguagens – que colocava a arte na escola como “técnica”, sempre a serviço de uma outra área de estudos (exemplo: o teatro era apenas como “veículo” para fixar os conhecimentos de matérias como história etc.), sem o valor que é sabido possuir como uma forma específica de conhecimento, fundamental no processo formador de sujeitos que se educam e estruturante na direção do imaginário das culturas.

7. Áreas de atuação

Na perspectiva de formar o licenciado em Artes Cênicas – área de concentração Teatro - como profissional capaz de lidar o contexto inter-semiótico dos diversos sistemas geradores de signos do fenômeno teatral é que esta graduação deverá envolver o âmbito da educação, da encenação e da prática teatral, pois, como centro do seu ensino teatral, o que inclui o domínio de métodos e técnicas do trabalho do ator e do encenador, junto ao seu corpo voz-pensamento em suas múltiplas faces e atuações.

É mister observar que este profissional a ser formado em Artes Cênicas – área de concentração Teatro – modalidade licenciatura -, deve estar preparado para atuar sobretudo como educador, não impedindo mas complementando sua atuação como ator, encenador e pesquisador em Artes Cênicas, atuando com o fenômeno teatral nos diversos campos da realidade sócio-cultural do país, podendo atuar também como professor universitário nesta área e em áreas correlatas.

Em vista dessa amplitude de atuação e pela complexidade do contexto inter-semiótico do fenômeno teatral é que não se pedirá ao candidato ou candidata que se submeta a um exame específico antes do vestibular. Além do aspecto de que o fenômeno teatral é complexo, lida com semioses diversas e possui vários âmbitos de atuação, sabe-se hoje que a ideologia do dom tem sido responsável pelo elitismo e pela exclusão de grandes contingentes de alunos em cursos artísticos, alijando, ainda, expressões novas, que se antecipam no tempo e resultam por criar escolas e correntes na arte que só muito depois são conhecidas.

Como se tem estudado, a ideologia do dom é uma derivação ideologizada do inatismo em educação e tem sido responsável pela justificativa do elitismo na arte – em vista de nos posicionarmos pela socialização da arte e por pensarmos o sujeito da educação como um sujeito complexo, multidimensional, que possui a dimensão artística como parte inerente de seu desenvolvimento educacional, como orienta os parâmetros curriculares, atualmente, em nosso país, é que nos posicionamos contra os testes de aptidão que são acrescentados ao vestibular.

8. Metodologias de ensino e aprendizagem

Visamos uma experiência transdisciplinar e multirreferenciada, na partilha de processos de formação, pesquisa e criação que envolvem a semiose teatral e sua pedagogia, a partir de núcleos de estudos, pesquisa e extensão, com ênfase no ensino e na Prática Teatral. É, portanto, a partir da ênfase na Prática Teatral, que se expandem núcleos de estudos, pesquisa e extensão, de cunho transdisciplinar e multirreferencial, capazes de lidar com a complexidade da semiose teatral e sua pedagogia.

As experiências do ensino das artes no terceiro grau assinalam que o fazer universidade põe o percurso formativo em outro patamar de profundidade, socialização e sistematização do saber em teatro. Inclusive porque junto a aspectos de formação mais sistemáticos, no que concerne ao ensino, se conecta a pesquisa e a extensão.

A perspectiva do curso de Artes Cênicas – área de concentração Teatro, modalidade licenciatura, encontra amparo no posicionamento construído no Curso de Arte Dramática, pela socialização da arte – o saber intervir, nessa perspectiva, tomando a dianteira como posição de transformação das estruturas sociais. Romper com a reificação das pessoas e o fetichismo da mercadoria é uma das funções da arte, quando se situa na perspectiva de crítica social e transformação dos processos de aviltamento do trabalho e do humano.

A experiência do Curso de Arte Dramática, que se vincula à do Teatro Universitário Pascoal Carlos Magno, com sua inegável história que consubstancia em grande medida o pensamento e a práxis artística da Universidade Federal do Ceará, quando se volta mais estreitamente para as comunidades, agora se exige ser ampliada, tornada visível enquanto saber formativo, por meio do curso de terceiro grau que se deseja implementar.

Desenvolvendo capacidades atentas a responder pela formação de significativa parcela de teatrólogos cearenses, que atuam no cenário nacional e local, como também movimentando a cena teatral e suas interfaces com outras linguagens artísticas, o CAD e o Teatro Universitário deram frutos: a eles e medrando em seu seio, é que se gestou a proposta do Curso de Artes Cênicas – Teatro, modalidade licenciatura, que tem como abrigo o Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará.

A formação artística e educacional em Artes Cênicas – área de concentração Teatro, por se pensar como licenciatura como modo de implementar o desenvolvimento da atuação do fenômeno teatral nos contextos sócio-ambientais das populações, irá requerer o vigilante cuidado com a prática e a pesquisa, como dissemos, dois veios que se articulam por todo o curso, uma vez que a preparação para a docência em Teatro mantém-se sobre a articulação entre prática cotidiana e labor investigativo.

Ainda, ao buscar a cena ancestral, o mundo da pesquisa do folclore e da etnocena (as situações de representação organizadas, que evidenciam sua diversidade como cultura) – temos de tentar a abertura para a realização e expansão de novas linguagens e metodologias, equipamentos, procedimentos teórico-práticos e didáticos nas artes cênicas.

A partir dos estudos sobre arte e educação, também devido ao avanço das pesquisas na área, pensa-se, pois, em cada modalidade artística como tendo seu valor como conhecimento – o que aumenta a necessidade de uma contextualização teórico-prática, sobretudo no que concerne ao trabalho da arte em educação. Os novos parâmetros curriculares são uma construção de décadas de história sobre a relação entre a arte e a educação, seu sentido e função, sua potência para amalgamar as solidariedades complexas e a formação de uma verdadeira liberdade política da humanidade – daí a urgência do preparo dos que assumirão esta formação na escolarização de crianças, jovens e adultos, em especial na escola pública.

É importante assinalar que a formação universitária que se busca contemplar com o desenvolvimento dos estudos e práticas que envolvem o fenômeno teatral, ao intervir na evolução artística, social, econômica e política das culturas, sob uma perspectiva de transformação das estruturas de exclusão social, está a realizar a idéia de que todo paradigma científico e artístico deva ser também um paradigma social e humano.

Construir este fazer universidade no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, no contexto formador do Curso de Graduação em Artes Cênicas – área de concentração Teatro, modalidade licenciatura -, objetivando também formar o licenciado em artes cênicas como profissional que se apropria dos repertório das linguagens teatrais, como dos diversos sistemas geradores de signos do fenômeno teatral, inclusive sendo também pedagogo na área, é trabalho que nos leva à mutirreferencialidade, nas pesquisas que se desenvolverão desde a graduação, ainda que como exercitação inicial.

No Curso de Licenciatura em Teatro, todas as atividades pedagógicas desenvolver-se-ão a partir dos conhecimentos vivenciados na realidade do aluno e por eles trazidos aos espaços de encontros pedagógicos: salas de aula e laboratórios de prática cênica. Como não haverá necessidade de teste de habilidade específica para o ingresso do estudante no curso, o desenvolvimento, ampliação, do “conhecimento cênico”, deverá ser rigoroso, acompanhado por um professor que, ao longo de quatro semestres, conduzirá tal processo respeitando os saberes e experiências que os estudantes trarão para o curso.

As reflexões, sistematizações, experiências criativas, aprendizagens e práticas coletivas, assim como a apreensão de conhecimentos filosóficos e científicos – construídos e gestados a partir de aulas, revisões bibliográficas, pesquisa em campo, exercício da sensibilidade criativa, enriquecidos pelos saberes teatrais (eruditos, populares, folclóricos ou religiosos) experienciados nos diversos processos de ensino, nas práticas do Curso e no entorno da Universidade – significarão o desvelar das tramas do espírito criativo-artístico a serviço da arte cênica. Tudo entendido, compreendido e apreendido como elemento de formação humana.

Os Estágios comporão o mais importante movimento de experiência didático-pedagógica e de avaliação dos conhecimentos adquiridos ou construídos no Curso. Este será pois um momento privilegiado, quando os estudantes aprofundarão seus estudos sobre educação, teatro e formação humana a partir de intervenções em Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio

As duzentas horas de atividades de caráter complementar integrarão a formação do artista educador teatral, através de uma diversidade de atividades e ações que o estudante elencará em função dos seus interesses e habilidades, reiterando a compreensão da realidade vivida. Caberá à Universidade estimular e fornecer possibilidades para que tais atividades de caráter complementar representem um real enriquecimento da vida acadêmica dos estudantes, através da promoção de encontros, seminários, simpósios etc.

As práticas coletivas (de montagens cênicas e apresentações), para além dos processos de ensino aprendizagem instalados no Curso, serão paradigmáticas nas ações de formação de platéias, que ampliarão as práticas pedagógicas em direção às ações de extensão e pesquisa.

10. Organização curricular

10. Estrutura do currículo: fundamentação e sinopse da proposta curricular

A compreensão de que o fazer artístico não é algo restrito a pessoas que têm dom e já nascem com ele, nos leva a pensar contextos de formação em que o conhecimento possa medrar a partir de processos formativos, também como compromisso com as coletividades e a transformação das situações que causam o sofrimento pessoal e social. Isso, certamente, não exclui a expansão das singularidades dos sujeitos humanos e do concerto de suas diferenças, nelas deve vicejar o espaço para o fortalecimento das identidades críticas e criativas dos educandos.

A estrutura curricular do Curso de Artes Cênicas, Licenciatura em Teatro é composta de 2.176 horas para disciplinas obrigatórias perfazendo um total de 136 créditos obrigatórios. 480 horas serão destinadas para as disciplinas optativas, 30 créditos livres e 200 horas para as atividades de caráter complementar. Nesta estrutura, um crédito equivale a dezesseis horas/aula.

As disciplinas optativas podem ser ofertadas dentro da integralização curricular e/ou em módulos. Os módulos funcionarão como disciplinas intensivas,

com carga horária distribuída em um período de duas a quatro semanas. No caso dos módulos poderá haver uma reserva de vagas para alunos de outros cursos que queiram cursá-los como atividade complementar e para a comunidade que terá acesso aos mesmos, como atividade de extensão universitária.

Além das disciplinas optativas o estudante poderá cursar até 30 créditos livres em qualquer curso da Universidade Federal do Ceará, desde que haja vaga nas disciplinas pleiteadas, ouvidas, neste processo, as coordenações de cursos. A cada semestre será ofertada pelo menos uma disciplina optativa por semestre. É importante salientar que a disciplina optativa intensiva (modular) poderá funcionar como uma via de articulação do curso com a comunidade sempre tão ávida por cursos relativos ao conhecimento em Artes Cênicas.

10.2. O corpo-voz como instrumento essencial de trabalho do professor

A prática, focada no corpo-voz do educador em Teatro é o eixo condutor da formação do Licenciado em Educação Cênica. Além das razões históricas aqui, já, apontadas, é importante perceber que o corpo-voz é um instrumento natural e complexo, sendo, portanto, um aspecto do estudante que deverá ser aprimorado ao mesmo tempo em que este desenvolverá suas capacidades de leitura e escrita através dos signos a serem estudados no universo da linguagem teatral.

No primeiro semestre, através da disciplina Oficina Básica de Improvisação Teatral, o aluno será estimulado ao exercício prático da cena. Aliaremos a essa disciplina com foco no corpo, a de voz, fundamental para a compreensão do todo do corpo-voz que será dilatado e aprofundado ao longo do curso, visto que em nossa formação teatral no ocidente e no contexto brasileiro corpo e voz caminham juntos, na perspectiva da construção orgânica do educador em Teatro.

10.3. As práticas cênicas como exercício da docência

O aluno egresso do Curso deverá ser capaz de trabalhar a expressão cênica através do corpo-voz em contextos de coletividade: salas de aula ou grupos teatrais. Tais grupos poderão ser infantis, juvenis e/ou adultos e, para tanto, a solidificação dos saberes inerentes ao corpo-voz é uma das metas principais da formação do educador.

Por se tratar de um curso de formação de professores, o Curso integra, em sua estrutura curricular, disciplinas de fundamentação e aprofundamento sobre as questões educacionais. Para o aluno do curso de licenciatura em Teatro tais matérias serão fundamentais para que este se reconheça e se instrumentalize como um trabalhador da educação e não como um ator que dá aulas. Nesse sentido é fundamental que o estudante se inteire dos

debates atuais em torno das questões educacionais do nosso país, contextualizados em ambientes reais de ensino-aprendizagem.

Complementando e reforçando a identidade do estudante como um futuro professor de teatro, propomos as disciplinas Pesquisa em Artes Cênicas, além daquelas que estão previstas nos documentos do Ministério da Educação.

Mesmo não sendo um ator que dá aulas, mas um professor de teatro formado por uma instituição ciosa da qualidade dos profissionais que forma, ainda faz parte da formação desse profissional, disciplinas como, representação para cinema e vídeo. Tais campos de saberes tentarão consolidar os conhecimentos teatrais adquiridos ao longo do curso e, ao mesmo tempo, apontarão para novas possibilidades de intervenção docente, ou, pelo menos, lhes propiciarão uma visão introdutória de questões como as que se relacionam ao caráter transdisciplinar da atividade cênica ou as possibilidades das novas tecnologias para a democratização do conhecimento teatral.

Finalmente sendo este um curso de graduação que pode dar estímulo para aqueles que desejam prosseguir com seus estudos na academia, propomos as disciplinas relativas à pesquisa, salientando também que nenhuma prática docente pode acontecer sem que o professor e seus alunos adquiram a postura de investigador. Tal concepção estará presente na disciplina Teoria da Interpretação, a ser realizado na abertura do ano letivo, e será aprofundada nas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Introdução à Pesquisa em Teatro, bem como na orientação para os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Esta proposta tenta contemplar a expectativa de formação de um profissional para o exercício do ensino de teatro que seja detentor de rigoroso cabedal de conhecimentos teatrais que lhe propicie uma atuação crítica e criativa diante de uma sociedade em constante processo de transformação.

10.4. A prática como componente curricular

A formação de um educador em teatro, seja este criador-ator-performer, encenador ou professor, não pode prescindir de atividades de caráter prático, nas quais o estudante manipula a matéria cênica. Nestes processos o estudante se familiariza com as relações que os corpo-voz estabelecem entre si, desenvolvendo capacidades de compreensão e expressão cênica.

O trabalho prático, consolidado em 1072 (hum mil setenta e duas) horas, estará sempre visando o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho didático que o estudante empregará quando do exercício profissional da docência.

Nesse sentido uma postura crítica e reflexiva sobre os procedimentos didáticos empregados no curso será o fundamento da ação dos docentes formadores e dos docentes em formação. Tornar-se-ão, pois, caminhos imprescindíveis através dos quais o professor de teatro formado na UFC desenvolverá a criatividade pedagógico-cênica e seu senso profissional baseado nos pressupostos da autonomia e da ação ética e conseqüente.

10.5. Unidades curriculares

O Curso que tem na prática cênica seu grande mote de aprendizagem, que tem o corpo-voz humana como escolha e prioridade de ação pedagógica, que encontra no ensino e tem nas opções de estudo (por disciplinas – obrigatórias e optativas –, estágio curricular, trabalho de término de curso e atividades complementares) a organização de seu currículo terá, nas unidades curriculares o encontro com a forma que o personalizará: ser Curso de Educação Teatral para formar artistas educadores cênicos, incentivadores e compartilhadores de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa e utópica, porque encara, percebe e compreende o Teatro como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões

Para alcançar seus objetivos e metas, o currículo terá três áreas de estudos, compreendidas aqui como Unidades Curriculares

- Unidade Curricular de Teorias e Práticas;
- Unidade Curricular de Ações Pedagógicas;
- Unidade Curricular de Estudos sobre Educação, Ética e Estética.

A Área das Teorias e Práticas abrigará os estudos de Poéticas, Teorias e Práticas de Encenação (Corpo, Voz, Teorias e Práticas da Cena).

A Área das Ações Pedagógicas abrigará os estudos e Práticas Cênicas ligados à expressão corporal e vocal, numa perspectiva da educação em teatro (Estudos do Corpo, Técnica Vocal, Direção Cênica, Indumentárias, etc e todas as daí consequentes estudos e práticas pedagógicas, em especial aqueles legalmente determinados para os cursos de licenciatura).

A Área dos Estudos sobre Ética e Estética abrigará os fundamentos éticos, filosóficos, sociológicos, históricos e antropológicos do Teatro para compreender epistemologicamente como o teatro, como criação humana, tem história em todos os tempos e culturas.

Estas Áreas, bem definidas, tornarão visível o sentido da unidade curricular, tão necessária à organicidade do Curso, e justificarão as divisões setoriais que integralizarão o Currículo:

1. Setor de Teoria, Poéticas e História do Teatro
2. Setor de Interpretação: Corpo e Voz
3. Setor de Práticas de Encenação: Criação, Montagem, Figurino e Produção
4. Setor de Prática e Ensino, com estudos sobre Educação, Teatro e prática docente.

A Matriz Curricular poderá, assim, abranger programas e disciplinas que contemplem as especificidades dos estudos, das práticas, dos ensinamentos e dos fundamentos do Teatro, sempre na perspectiva de que o Teatro é relevante em todo e qualquer processo, projetos e ações voltados para a formação humana e o Currículo do Curso se configurará sempre no anseio de formar artistas educadores que saberão atuar nesta perspectiva.

10.6 Horário e locais de funcionamento do curso de licenciatura em Artes Cênicas – área de concentração teatro

O Curso será implantado no período vespertino, com aulas acontecendo no horário compreendido entre quatorze (14) e dezoito (18) horas, a serem realizadas inicialmente nas próprias dependências do Teatro Universitário (que, pois, será ocupado manhã e tarde com o curso de graduação que pretende-se implantar), depois sendo deslocado para o Instituto de Cultura e Arte. Podendo também dispor de outras dependências do Campus do Benfica, onde se dá a ambiência dos outros cursos de licenciatura, como a Faculdade de Educação, por este espaço dispor de algumas salas particularmente propícias às artes cênicas, e, eventualmente, poderá contar com o auditório, o acervo bibliográfico da Biblioteca do Centro de Humanidades.

10.7 Ementário

10.7.1 Disciplinas Obrigatórias

Primeiro Semestre:

Técnica Vocal I _ Compreensão da anatomia e fisiologia do aparelho fonador. Atributos e possibilidades da voz. Exercícios de relaxamento, respiração, apoio (diafragmático, intercostal e torácico) e impostação (articulação) da voz em contextos individuais e coletivos, na perspectiva do educador e ator.

Oficina de Improvisação – Predisposição orgânica para o jogo teatral. Aplicação da criatividade de modo espontâneo. Atividades a partir de jogos teatrais. Dinâmicas da cena a partir do improviso. Desenvolvimento de noções de tempo, espaço e ritmo para a criação da cena teatral

Preparação Corporal I – Consciência e preparação corporal no trabalho do ator/bailarino. Introdução e discussão de técnicas corporais e sua aplicação nas artes cênicas. Estudo do aparelho locomotor. Pesquisa prática-teórica das qualidades do movimento expressivo e sua elaboração para a cena.

Teorias da Interpretação – Tendências. Estudo da Poética de Stanilawsky. O Teatro Épico de Brechet, O Teatro da Crueldade de Artaud. O Teatro ritualístico de Grotowsky. O Teatro Antropológico de Barba. A Performance.

História do Teatro e da Literatura Dramática I – Introdução à História do Teatro. Elementos essenciais do Teatro. Início do teatro na Grécia. Os trágicos. As origens da Comédia. Evolução da Comédia, sua estrutura e seus autores. A Poética de Aristóteles. Origens do teatro popular latino. O Drama Litúrgico na Idade Média. A Comédia Dellarte. O Século de Ouro espanhol. A Renascença Italiana. O Teatro Neoclássico Francês. O Teatro Elisabetano.

Teorias da Comunicação – Conceitos e definições. Processos de comunicação. Sistemas de significação, o Signo e os méis de comunicação. As diversas correntes teóricas, comunicação e mídia. Indústria Cultural.

Segundo Semestre:

Técnica Vocal II - A utilização da voz na educação e reeducação vocal do ator. Fundamentação e estruturação de exercícios de técnica vocal. Junção de aspectos técnicos interpretativos de emissão vocal através da prática de canto solo e em grupo.

Interpretação I – Estudo de princípios e métodos que subsidiam a prática de exercícios dramáticos. Construção de personagens, tipos e personas.

Preparação Corporal II – Estudo do corpo na perspectiva da composição cênica. Análise da dança contemporânea e sua interface com o teatro.

História do Teatro e da Literatura Dramática II – Evolução do Teatro contemporâneo. Estudo Histórico da dramaturgia no Séc XX. Análise e Interpretar do texto teatral contemporâneo de Brechet, Becket, Ionesco e Jean Genet.

História do Teatro Brasileiro I – Estudo das referências históricas e teóricas, em que se fundamentam a dramaturgia e a encenação brasileiras do século XVI à pós modernidade.

Terceiro Semestre:

Interpretação II: Treinamento do ator e seus personagens. Técnica para a representação épica: Narração, literalização da cena, historicização. Efeito V: o estranhamento brechtiano. O Gestus social. O ator épico. A dramaturgia épica: modelo de ação e ato artístico coletivo. A cena épica.

Voz e Canto I: Técnicas básicas de relaxamento e respiração. Noções básicas de teoria musical, uso da caixa de ressonância. Profilaxia vocal. Técnicas de impositação vocal para o canto solo ou em grupo. Exercício de apreciação musical.

História do Teatro e da Literatura Dramática III: Análise do Texto e do Espetáculo. Estrutura, os conteúdos, os signos, o espaço, o tempo, as personagens. Relação dramaturgia e espetáculo. Estudo do texto na perspectiva da construção cênica. Estudo do teatro no Século XX. Teatro do Absurdo e dramaturgia. Estudo da performance na pós modernidade. Estudo de textos curtos, sketes.

Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação – Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e ação afirmativa.

Culturas Populares: – Conceito de Cultura. Noção de Culturas Populares. Conhecimento sobre passos, figuras e coreografias de cada época. Aplicação na interpretação de personagens diversos. Danças dramáticas brasileiras e cearenses. A dança social como forma de contextualizar personagens quanto

aos aspectos históricos e sentido de lugar. Prática de vários ritmos das danças dramáticas.

Quarto Semestre:

Interpretação III – Estudos técnicos dos princípios e conceitos que envolvem a encenação. Definição do papel de direção teatral. Processos e modos de formação do ator e suas ferramentas de composição. Procedimentos criativos. Técnicas de direção teatral. Definição do território do diretor: direção de cena e direção de ator.

Voz e Canto II: Introdução à organologia. Técnica vocal. Laboratório coral, profilaxia vocal. Técnicas de canto solo e em grupo. Acústica e música eletrônica aplicada ao teatro.

Caracterização I: Figurino – História do figurino no teatro ocidental. O figurino como signo cênico. O figurino e a composição do personagem no teatro.

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem na Adolescência – Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

Estética – Introdução ao mundo conceitual e teórico da filosofia estética - A arte como experiência da expressão humana. O belo como categoria da ação humana. Definições da obra de arte. A função estética da arte na educação.

Fundamentos da Arte na Educação: Metodologias e Tendências – Estudo de teorias e práticas educativas em arte. A relação Educação e Arte no contexto brasileiro. Panorama atual das investigações feitas em Arte e Educação.

Quinto Semestre:

Fundamentos da Direção Teatral – A figura do diretor; O conceito de encenação; encenadores contemporâneos, a noção de encenação didática no contexto da sala de aula.

Laboratório de Práticas Teatrais I – Construção de cenas e sketes; a relação professor, ator e espectador, prática das cenas no contexto da escola.

Caracterização Teatral II: Máscaras e Adereços – Os significados da máscara. Estudo e uso das máscaras teatrais, nas culturas oriental e ocidental. Uso da máscara nas diversas linguagens de teatro. Caracterização com máscaras e adereços nas práticas populares. Criação, Confecção e uso de máscaras e adereços.

Didática – Educação e didática na realidade contemporânea: o Professor, O estudante, o Conhecimento; a Natureza do trabalho docente. Concepções de

Ensino; A sala de aula e seus eventos, Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.

Estágio Supervisionado I – Análise e avaliação de uma experiência do ensino teatral, efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Reflexão em torno das políticas educacionais e sobre a organização do trabalho na escola e sobre a prática pedagógica e o teatro.

Sexto Semestre:

Prática de Ensino: Laboratório de Práticas Teatrais II – O processo de construção de montagem; Estudo do espaço e do tempo cênico; prática de cenas em múltiplos contextos.

Estrutura Política e Gestão Educacional – A educação no contexto sócio, econômico, histórico e legal brasileiro; Conceito de Sistema e organização escolar o Sistema Educacional Brasileiro; A legislação educacional; As políticas públicas para a Educação; Gestão educacional; financiamento da Educação; formação do profissional de Educação; a Estrutura política para a educação no Estado do Ceará.

Estágio Supervisionado II – Programação, execução, avaliação de uma proposta de estágio compreendendo: diagnóstico da realidade escolar, participação nas atividades culturais da unidade escolar e direção do processo de ensino-aprendizagem. Análise e avaliação das experiências de ensino teatral realizadas.

Análise do Texto e do Espetáculo - Estudo do texto teatral, a estrutura, o conteúdos, os signos, o espaço, o tempo, as personagens. Relação dramaturgia e espetáculo. Estudo do texto na perspectiva da construção cênica.

Ética – Conceitos, Noções fundamentais, A ética e as teorias sobre os princípios éticos. Ética, Estética, Educação e Teatro. Ética e meio ambiente.

Sétimo Semestre:

Montagem: Processo de criação e construção cênica – Processo de construção de uma montagem cênica em suas diversas etapas tanto teóricas quanto práticas. Estudo do espaço, da construção de personagens, estudo do texto no processo de montagem.

Estágio Supervisionado III – Aprofundamento da experiência vivida em estágio supervisionado I e II, incluindo uma intervenção na formação de professores no contexto urbano e rural.

Metodologia do trabalho científico – Compreensão do significado de pesquisa em artes cênicas. Métodos e técnicas de pesquisa científica. A pesquisa em artes cênicas. Elaboração de projeto científico em artes cênicas.

Trabalho de Conclusão de Curso - Finalização do trabalho de conclusão (relatório de estágio, trabalho monográfico, para apresentação pública perante

comissão composta por três professores. Elaboração teórica e prática da montagem.

Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS – Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.

Oitavo Semestre:

Prática de Encenação – Processos de apresentação de espetáculo; Perspectiva da relação com o público.

Estágio Supervisionado IV – Intervenção pedagógica concatenada com as vivências realizadas nas disciplinas de estágio I, II, III,, buscando um aprofundamento do trabalho realizado e uma avaliação deste como um todo: pesquisa sobre aspectos didáticos, sociais e políticos da prática escolar.

Produção Cênica – Estudo das leis municipal, estadual federal de incentivo às Artes Cênicas; criação de projetos; procedimentos no processo de produção de montagem e circulação de espetáculos.

Representação para cinema e televisão – Introdução à linguagem do cinema e da televisão; diferenças de estilos de representação para o teatro, cinema e televisão; construção de cenas.

10.7.2. Disciplinas Optativas

História do Teatro Cearense – A presença do teatro cearense na cena cultural do Ceará. Atores, encenadores e espetáculos. A dramaturgia cearense. O teatro cearense na cena contemporânea.

Arte da Performance – Estudo do conceito de performance; Surgimento da performance no Brasil no campo das Artes Cênicas; Características da Performance; Prática da performance em múltiplos contextos.

Teatro com Bonecos – História do teatro com bonecos no Brasil. A relação ator e boneco. Construção de bonecos. Criação de cenas com bonecos. O uso do boneco em práticas pedagógicas cênicas.

Etnocologia – Conceito de Etnocologia. Aplicação do conceito. Estudo das práticas populares organizadas no Ceará: Maracatu, Bumba-meu-boi, pastoril, etc.

Antropologia da Cultura Brasileira – Genealogia do Conceito de Cultura; Cultura e Civilização; Culturas Populares; As múltiplas manifestações culturais brasileiras, nordestina e cearense

Oficina de Percussão I – Estudo da estrutura acústica (física) e cultural do instrumental tradicional brasileiro de percussão e suas práticas musicais. Técnica e execução dos instrumentos de percussão. Prática de execução musical em conjunto

Oficina de Percussão II – Desenvolvimento da percussão no século XX. Instrumento de percussão de outras culturas. Pesquisa e prática de novos

meios de expressão instrumental percussiva. Percussão corporal. Técnicas de execução em conjunto.

Semiótica Teatral - Conceito de Semiótica. A Semiótica aplicada ao teatro. Estudos dos signos no teatro. Análise teórica dos signos num espetáculo assistido.

Educação Popular – Conceito de educação popular; o método Paulo Freire, A educação popular no contexto indígena, dos grupos quilombolas e dos grupos de atuação cênica.

Mitologia Grega - Cosmogonia, Estudo dos mitos. Mito e rito A relação mitologia, tragédia e comédia. O mito na produção dramatúrgica grega.

Educação Para Uma Cultura de Paz – Abordagem interdisciplinar sobre as questões da paz e sua ausência no mundo contemporâneo. Estudo sobre a contribuição do professor, da música e do músico para o desenvolvimento de uma consciência holística, integradora e humana.

Mitologia e Práticas Musicais dos Povos Indígenas Brasileiros - estudo sobre o legado da cultura musical indígena brasileira: o corpo-som-do-ser, os instrumentos e a musicidade da cultura indígena brasileira.

Mitologia e Práticas Musicais Afro-descendentes – Estudo sobre o legado da Cultura Africana para a Cultura Brasileira, em especial para a música. Compreensão do sagrado através da música nos ritos afro-descendentes.

Dança Contemporânea – História da dança no século XX. Principais tendências. Prática da dança contemporânea.

Pedagogia de Paulo Freire – Estudo do pensamento pedagógico e do método Paulo Freire e de suas implicações para a relação educador-educando em ambientes democráticos de formação humana.

Educação Sexual na Escola – Reflexão sobre a sexualidade e sua diversidade no cotidiano escolar. Estudo das implicações pedagógicas advindas da intolerância e da repressão da sexualidade de adolescentes.

Educação Ambiental - A atuação do educador frente aos problemas advindos da degradação do planeta. Reflexões sobre o papel da escola e do professor nos processos de conscientização para a sobrevivência planetária.

10.8 Estágio supervisionado

Para que o estudante, a partir do quinto semestre do curso, passe a tomar contato com a realidade escolar na qual deverá trabalhar, será necessário que a UFC firme convênios de parcerias com as escolas, prioritariamente públicas de ensino fundamental e médio, através das Secretarias de Educação, para que os estudantes de Licenciatura em Teatro tenham um campo de estágio fértil, reiterando assim a prática como componente curricular.

Numa perspectiva ideal o estudante deverá permanecer durante todo o período de estágio na mesma escola e nesta deverá implantar um projeto de teatro que será acompanhado e avaliado pelos docentes da escola e no qual o mesmo se desenvolve em conjunto com os docentes do Curso de Licenciatura

em Teatro. Um relato consistente da experiência de estágio poderá a vir a ser uma possibilidade de Trabalho de Conclusão de Curso.

Os convênios e a permanência por longo prazo de estudantes de Licenciatura em Teatro em uma instituição escolar pública visará o incremento da vida teatral dos estudantes de baixa renda e ao mesmo tempo contribuirá para o reconhecimento por parte da sociedade do valor do educador em teatro, das artes cênicas e dos professores que são responsáveis pela democratização do conhecimento cênico.

Os Estágios serão, em todo seu processo de desenvolvimento, supervisionados pelo Professor Orientador de Estágio e cada experiência individual será relatada pelo estudante estagiário. Ao final do Estágio, do Seminário de Estudos sobre os Estágios surgirão avaliações das experiências que poderão ser sistematizada para publicação e apresentação em eventos relativos à educação cênica.

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, fundamentada no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado em 17/01/2002: 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. De acordo com a maioria dos cursos de Licenciatura em teatro brasileiros, concentramos as 400 horas obrigatórias para os estágios em quatro semestres:

10.9. Trabalho de conclusão de curso e monografia

O trabalho e conclusão e curso coletivo consiste, nesta proposta, na montagem e circulação de um espetáculo, bem como na produção de um memorial. Este trabalho deve ser orientado por um professor de interpretação ou direção teatral, todavia terá a participação de professores de teoria teatral, provocando o diálogo de saberes.

A responsabilidade cabe ao professor-orientador e ao grupo de estudantes concludentes. Nesse exercício coletivo o estudante pode reunir e praticar o conhecimento adquirido ao longo do curso, realizando os projetos relacionados à prática da encenação e produção teatral (iluminação, cenografia, sonoplastia, caracterização).

Um consistente relato crítico da experiência de Estágio Supervisionado também poderá ser creditado como Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal relato expresse, além do vivido, reflexões teoricamente alicerçadas.

10.10. Atividades complementares

O leque de possibilidades de atividades complementares será amplo, na intenção de contemplar as iniciativas e interesses dos alunos do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas - teatro. Todavia, elencamos algumas atividades que poderão ser consideradas pela coordenação de Curso como atividades

complementares e de caráter não disciplinar, regidas pela Resolução 07 de 17 de Junho de 2005, do CEPE: Curso de Arte Dramática: Formação de Atores; Coral da UFC; Semana de Humanidades; Projeto “Bolsa Arte” e Monitoria. A ampliação dessas atividades no espaço universitário (PICI, BENFICA e PORANGABUSSU), dar-se-á durante a implementação do Curso Artes Cênicas – teatro, que criará cotidianamente, espaços culturais dentro e fora da UFC – redimensionando o ambiente acadêmico da docência Universitária.

Participação nos Festivais de Teatro local e regional como: Festival de Teatro em Fortaleza, Festival Nordestino de Teatro, Mostra Cariri das Artes, bem como em oficinas, seminários e simpósios promovidos pelo Theatro José de Alencar, Instituto Dragão do Mar, etc.

11. Integralização curricular: Curso de Artes Cênicas - Licenciatura

1º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Técnica vocal I	-	32	02	32	
	Oficina de Improvisação	16	48	04	64	
	Preparação Corporal I	16	48	04	64	
	Teorias da Interpretação	-	64	04	64	
	Hist. do Teatro e da Lit. Dramática I	-	64	04	64	
	Introdução às Teorias da Comunicação	32		02	32	
Horas totais obrigatórias do período				02	320	
Horas necessárias para o semestre						

Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio;TOT – Total de horas da disciplina

2º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
	Técnica vocal II	-	32	02	32	Técnica Vocal I
-	Interpretação I	-	96	06	96	Oficina de Improvisação
-	Preparação Corporal II	-	64	04	64	Preparação Corporal I
-	Hist do Teatro e da Lit. Dramática II	64	-	04	64	Hist do T e da Lit Dram I
-	História do Teatro Brasileiro	64	-	04	64	
Horas totais obrigatórias do período				20	320	
Horas necessárias para o semestre						

Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio;TOT – Total de horas da disciplina

3º Período		Carga Horária Semanal					
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito	
-	Interpretação II	-	96	06	96	Interpretação I	
-	Voz e Canto I	-	64	04	64		
-	Hist. Do Teatro e da Lit. Dramática III	64	-	04	64	Hist do T e da Lit Dram II	
-	Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação	64	-	04	64		
-	Culturas populares	32	-	02	32		
Horas totais obrigatórias do período					20	320	
Horas necessárias para o semestre							

Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio;TOT – Total de horas da disciplina

4º Período		Carga Horária Semanal					
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito	
-	Interpretação III	-	64	04	64	Interpretação II	
-	Voz e Canto II	-	32	02	32	Voz e Canto I	
-	Caracterização I: Figurino	32	32	04	64		
-	Educação Teatral: Metodologias e Tendências	32		02	32		
-	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	64	-	04	64		
-	Estética	64		04	64		
Horas totais obrigatórias do período					20	320	
Horas necessárias para o semestre							

Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio;TOT – Total de horas da disciplina

5º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
-	Fundamentos da Direção Teatral	32	32	04	64	
-	Laboratório de Práticas Teatrais	32	32	04	64	
-	Caracterização II: Máscaras e Adereços		32	02	32	Caracterização I
-	Didática	32	32	04	64	
-	Estágio Supervisionado I		100	6,25	100	
Horas totais obrigatórias do período				20,25	324	
Horas necessárias para o semestre						

Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio;TOT – Total de horas da disciplina

6º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
-	Estágio Supervisionado II		100	6,25	100	Estágio Supervisionado I
-	Projeto de Pesquisa e Montagem	32		02	32	
-	Estrutura Política e Gestão Educacional	64	-	04	64	
-	Análise do texto e do espetáculo	32	32	04	64	
-	Ética	64		04	64	
Horas totais obrigatórias do período				20,25	324	
Horas necessárias para o semestre						

Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio;TOT – Total de horas da disciplina

7º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
-	Estágio Supervisionado III:		100	6,25	100	Estágio Supervisionado II
-	Montagem: processo de criação e construção cênica I	32	32	04	64	Projeto de Pesquisa e Montagem
-	Metodologia do trabalho científico	64		04	64	
-	Trabalho de Conclusão de Curso I	32	32	04	64	Projeto de Pesquisa e Montagem
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	32	32	04	64	
Horas totais obrigatórias do período				22,25	356	

Horas necessárias para o semestre	
-----------------------------------	--

Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio;TOT – Total de horas da disciplina

8º Período		Carga Horária Semanal				
Cód.	Disciplinas Obrigatórias e Opt	AT	AP	CR.	TOT	Pré-requisito
-	Prática Cênica – Encenação	16	48	06	96	Montagem I
-	Representação para cinema e Vídeo	32	32	04	64	
-	Produção Cênica	32	32	04	64	
-	Estágio Supervisionado IV		100	6,25	100	Estágio Supervisionado III
Horas totais obrigatórias do período				20,25	292	
Horas necessárias para o semestre						

Legenda: AT – Aulas Teóricas; AP – Aulas Práticas; EST- Estágio;TOT – Total de horas da disciplina

Carga Horária Obrigatória – Hora / Aula

Teórica: 1.072

Prática 1.104

(136 créditos obrigatórios)

Estágio Curricular: 400

Atividade Acadêmica Complementar: 200

Carga Horária Optativa: 480 (30 créditos optativos)

Carga Horária Total do Curso Hora/Aula: 3.192

Quantidade de Horas para Formatura: 3.196

Créditos Livres: 30

Número de Disciplinas Obrigatórias: 41

Ao longo do curso serão ofertadas disciplinas optativas. Um estudo inicial aponta o seguinte elenco de disciplinas optativas desta natureza, podendo outras, virem a ser criadas depois da implantação do curso.

Disciplinas Optativas		Carga Horária Semanal				Pré-requisito
		AT	AP	CR.	Total	
-	História do Teatro Cearense	32			32	
-	Mitologia Grega	32			32	
-	Antropologia da Cultura Brasileira	32				
-	Etnocologia	32			32	
	Mitologia e Práticas Musicais dos Indígenas Brasileiros	32			32	
	Educação Popular	32	32		64	
	Percussão I		32		32	
	Percussão II		32		32	
	Arte da Performance	32	32		64	
	Educação Ambiental	32	32		64	
	Educação Sexual	32	32		64	
	Língua Brasileira de Sinais	32	32		64	
	Dança Contemporânea	32	32		64	
	Semiótica e Teatro					
	Teatro com Bonecos	32	32		64	
	Educação por uma Cultura de Paz	32	32		64	
	Mitologia e Práticas Musicais Afro-descendentes	32	32			
	Pedagogia Paulo Freire	32	32		64	
	Dança Contemporânea	32	32		64	

12. Acompanhamento e avaliação

12.1. Princípios Básicos

A metodologia de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem devem, sobretudo, ter um caráter criativo no qual o estudante seja avaliado no início do processo (avaliação diagnóstica) e durante o mesmo (avaliação processual) sempre através da produção e da apreciação crítica e reflexiva de material cênico: corpo-voz.

Os estudantes durante o processo de estudo serão estimulados a criar performances, cenas, montagens, utilizando técnicas de improvisação, interpretação e direção cênica que deverão ser discutidos em sala de aula. Deverão também adquirir desenvoltura na condução de criação cênica de seus próprios colegas principalmente nas disciplinas de improvisação, interpretação e corpo, voz e práticas de montagens.

As discussões sobre o fenômeno cênico e sua inserção nos processos de formação humana deverá ser uma constante nos processos avaliativos e em tais discussões os estudantes deverão expressar aprofundamento teórico adquirido ao longo do curso.

Os estudantes também serão avaliados por suas produções como artistas de teatro, através de performances, sketes e espetáculos, bem como através de suas produções de caráter acadêmico que serão apresentadas em encontros, seminários e simpósios.

A vida artística e intelectual intensamente produtiva dirá como os estudantes estão transformando os estudos em produção significativa para suas vidas e para o cotidiano da comunidade no qual estão inseridos.

Toda a prática docente deverá sempre estar baseada no pressuposto de que a aprendizagem em Teatro é, ao contrário de toda a mitificação que existe no seio da sociedade brasileira com relação a esta forma de comunicação e expressão humana, algo não apenas viável, mas, sobretudo, algo que precisa ser implementado, com urgência, nas escolas brasileiras. Assim, o docente do curso de Licenciatura em Teatro deverá primar pela prática pedagógica rigorosa, criativa e ética que eleve a auto-estima do estudante, inculcando nesses o espírito criador e investigador e o desejo essencial de socializar o teatro no seio da comunidade em que vive.

12.1. Avaliação do projeto pedagógico

A proposta de Acompanhamento e de Avaliação deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro terá como objetivo acompanhar as ações e as atividades do projeto pedagógico por meio dos segmentos docente, técnico e discente envolvidos.

Aqui, coloca-se algo, na maioria das vezes, imponderável: o sentimento comum de compromisso político-pedagógico. Algo imprescindível quando se trata de por em prática um projeto como o que é, aqui, apresentado. Será possível, já, agora, prever formas de acompanhamento e avaliação destes sentimentos?

O acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico que propomos, visa ampliar os momentos de interlocução, a construção coletiva do conhecimento, a descentralização das decisões, a construção e a revitalização de espaços políticos. É aí que se poderá prefigurar o ponderável. O alcance desses objetivos leva ao entendimento de que esse acompanhamento e avaliação não

pode constar de atos solitários e isolados. Qualquer instrumento neste sentido não renderia qualquer resultado, pois invalidaria as formulações e as iniciativas aqui apresentadas e outras que poderão surgir ao longo do processo de implantação deste projeto.

Assim, entendemos o Projeto pedagógico e o seu acompanhamento como um instrumento coletivo que legitimará as ações de implantação e as transformações e inovações que, certamente, poderão surgir durante o processo, sendo válido deixar margem para estas previsões.

Desse modo, a avaliação do Projeto Pedagógico deve contemplar, antes de tudo, a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente. Esta participação será relevante e poderá prefigurar, configurar, contemplar e acrescentar as novas lógicas de atuações que pretendemos instalar. Poderá favorecer a intensificação de laços afetivos, a valorização do papel de cada um dos segmentos, o estabelecimento dos compromissos pedagógicos e artístico-cênicos aqui previstos, tanto entre as partes como no desempenho de cada função e papel e, até, através de estudos comparativos entre outros cursos afins. Portanto, o acompanhamento das ações do Projeto Pedagógico é a maneira mais ampla e pertinente na avaliação de sua atuação.

As características desta atuação será a transparência, no sentido de incentivar as manifestações construtivas e as novas iniciativas que visam o enriquecimento pedagógico do curso.

Cada proposta de acompanhamento e de avaliação deverá ser idealizada a partir da realidade em que o projeto pedagógico se realiza: o espaço de atuação na sala de aula, os estúdios dos estudantes (e as análises e respostas das partes envolvidas no espaço de atuação dos estúdios), os seminários de estudos e ações, as atividades complementares, as defesas e apresentações de trabalhos de término de curso, as práticas cênicas, as relações entre docentes, discentes e técnicos envolvidos e as ações particulares e individuais. Portanto, o curso e o seu respectivo projeto pedagógico terá uma avaliação em consonância com suas peculiaridades e as singularidades de sua ação pedagógica – ser formadora de profissionais artistas educadores em teatro, onde docentes, estudantes e técnicos aliarão suas competências e criatividade a serviço da futura formação das crianças e jovens cidadãs brasileiras ou de outros segmentos da população.

Os meios e instrumentos serão variados – questionários, entrevistas, auto-avaliações, análises de representações, análise de momentos de culminâncias e de apresentações de trabalhos artísticos, pedagógicos e acadêmicos – públicos ou internos –, seminários de avaliação, dados estatísticos e tantos outros.

O importante é que o instrumento usado seja um elemento de mensuração de ações, de sentimentos expressos e de produções que apontem os caminhos positivos – ou negativos - do Projeto do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas - Teatro e sejam propostas de novos encaminhamentos ou certeza

dos ganhos adquiridos. Importante será avaliar o alcance dos objetivos e de sua proposta pedagógica. Imprescindível que se possam destacar os caminhos da formação profissional do artista educador teatral, estudante do curso, sua competência criativa e que as ponderações vislumbrem encontros e caminhos, sobre suas ações, as atividades didático-pedagógicas do curso e dos docentes e técnicos envolvidos no projeto.

É importante também que este acompanhamento e avaliação sejam permanentes, sistemáticos e contínuos. Individualizados e coletivos, conduzindo a momentos de trocas semestrais, num grande encontro coletivo e que estes encontros sejam como festas de colheitas, onde todos possam sentir o resultado de seus feitos e frutos.

É fundamental que os anais destes encontros de avaliação sejam publicados e que as publicações sejam distribuídas entre os envolvidos e interessados. Importante que a característica deste todo de acompanhamento e avaliação seja sempre conseqüente de discussões e diálogos, construídos dentro de princípios democráticos, qualitativamente humanos e rigorosamente técnicos.

12.2. Dos processos de ensino e de aprendizagem

12.2.1. A prática da pesquisa junto aos fundamentos teóricos do curso de Artes Cênicas

A prática de pesquisa que percorre e singulariza o curso torna os vários âmbitos teóricos que dão sustentação ao Curso de Artes Cênicas, fundamento e via de aprofundamento da prática teatral. Nas diversas avaliações das experiências de Artes em nível de terceiro grau, sobretudo vistas também sob o ângulo das discussões feitas em encontros da ANPED, que tivemos oportunidade de participar, como professores da UFC da área de Arte, vê-se que o modelo clássico de apartamento teoria e prática que ainda molda muito do fazer universidade, na área artística compromete os possíveis do aprendizado. Para caminhar na direção de sua modificação, pensamos que os fundamentos teóricos devam ser trabalhados mediante um olhar pesquisador que vai se adensando à medida que o estudante avança no curso.

Também partimos da idéia de que é preciso que as várias disciplinas, em cada semestre, devam ser unidas em uma prática disciplinar que seja pesquisa, capaz de nuclear olhares e se pôr perguntas sobre a prática do fenômeno teatral, que, desde então, deve ser investigada.

12.2.2 A prática teatral como centro e eixo que percorre todo o curso; as lições da complexidade e os núcleos de estudos teórico-prático continuados como modo de ação educacional transdisciplinar.

Pensamos que a articulação entre várias disciplinas, a ser feita sobretudo por meio dos Projetos de Pesquisa e montagem, como também por

meio de pesquisa nucleadora que deverá acontecer a cada um dos três semestres, quando não temos ainda a disciplina de Projetos de Pesquisa e Montagem, permite que em cada semestre se possa ter núcleos disciplinares – que podemos definir como este amálgama de disciplinas em torno da prática teatral (que pode envolver a extensão e o fazer educacional) e da pesquisa (que exige teoria que a informa).

Temos a idéia de que mediante esta articulação teoria e prática pode-se caminhar para construirmos superações da fragmentação disciplinar, na ambiência formadora em Arte, no âmbito do fazer universidade.

12.2.3. A extensão como eixo de encontro da universidade com as situações de representação organizadas, manifestas nas culturas populares

As facetas diversas e complexas do fenômeno teatral se vão desvendando com mais rigor e profundidade quanto mais no fazer universidade se articula intimamente teoria e prática. Por percebermos que a prática teatral também necessita comportar o vigor, a multiplicidade e o dinamismo do fenômeno teatral acontecendo de fato na vida social, é que a Extensão, no caso do Curso de Licenciatura em Arte Cênicas - Teatro, é parte da própria completude do fazer, que necessita da categoria do espectador (que também pode ser atuante) para realizar-se, efetivamente.

A encenação é uma construção estética da prática teatral que, para realizar-se necessita do Outro que é o espectador, ainda que ele possa interagir de diversos modos com o ator e/ou encenador. Considerar esta relação que se instaura na realização do fenômeno teatral, de modo mais sistemático e dentro de um contexto formador, é aspecto basilar de um pensamento em extensão, que envolva as práticas artísticas na universidade.

Também pelo fato de considerarmos a Extensão um modo de comportar a interação do fazer universidade no seio das manifestações das culturas populares, se faz vital que ela seja pensada como um modo da prática teatral, vincular-se ao dinamismo e pujança das realidades sociais e suas criações artísticas. Nesse quadro de interações é que o Teatro na Educação tem seu lugar valioso. Pelo fato do nosso curso realizar-se como licenciatura, a extensão deve ampliar-se para abranger as várias faces do fenômeno educacional.

Resultante das lutas sociais em evolução nas ciências antropológicas e artísticas, os parâmetros curriculares nacionais para a escolarização de crianças, jovens e adultos preceituam as artes, em suas especificidades, como – assim como o conhecimento matemático ou a linguagem, os estudos sociais e as ciências – e, dessa forma, por ser matéria imprescindível à formação de toda pessoa e cidadão brasileiro, faz-se obrigatória a formação de arte-educadores que assumam cada modalidade de arte preceituada pela nova LDB.

A Extensão na Universidade, pois, pode ampliar consideravelmente o contato imprescindível do fazer universitário com a Escola e com as manifestações populares, nessa medida, tornando mais profícuo o Teatro na Educação. É que a Extensão assume, nesse cometimento, a tarefa de situar o estudo da prática teatral nos espaços sociais diversos e, em particular, nos espaços educacionais da Escola, em suas categorias várias: educação pré-escola, educação indígena, educação de jovens e adultos, educação especial e ensino fundamental e médio.

12. Condições atuais de oferta do curso

12.1. Recursos humanos:

12.1.1 Professores efetivos

* Ricardo Guilherme Vieira dos Santos – professor efetivo

Disciplina: História do Teatro Brasileiro

Titulação: Especialização em Comunicação pela Universidade de Brasília

Regime de trabalho – 40 horas

* Valéria Albuquerque – professora efetiva,

Disciplina: Caracterização, figurino, adereços, máscara e educação

Titulação: Especialização em Educação

Regime de trabalho – 20 horas

* Potiguar Fontenelle – Professor efetivo,

Disciplina: Voz e Canto

Titulação: Especialização

Regime de trabalho: 20 horas

* Gilson Brandão Costa – professor efetivo

Disciplina: Teoria e História Geral do Teatro

Titulação: mestrando em História Social

Regime de trabalho: Dedicção exclusiva (DE)

12.2 Técnicos

* José Fernando Lima Pereira

Atuação: Assistente administrativo

* Álvaro de Alencar Neto Brasil

Atuação: Iluminador do Teatro Universitário

* Edmilson Monteiro Pereira

Função: Eletricista

12.3. Infra-Estrutura:

12.3.1. Ambientes Didáticos:

* Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (em reforma)

Capacidade para 100 pessoas, com palco, camarins, iluminação ar-refrigerado

* Sala de Teatro Gracinha Soares

Capacidade par 30 pessoas

* Sala de Aula 1

Capacidade para 30 pessoas

* Sala de corpo, estrutura do piso em madeira e espelho

Capacidade para 20 pessoas

* 04 salas pequenas para uso da coordenação, secretaria e biblioteca

* Sala de depósito para figurinos e adereços

* 02 banheiros,

12.3.2 . Recursos Materiais

* 03 televisores, 01 DVD, 02 computadores,02 impressoras a laser,01 copiadora, 03 ares-condicionados, acervo com material histórico do curso: folders, reportagens, fotografias, etc.

13. Projeto de melhoria das condições de oferta do curso

Para que ocorra uma expansão e melhoria das atividades do Curso de Artes Cênicas, Licenciatura em Teatro, será necessário que no todo do corpo docente, novos professores efetivos sejam contratados, visto que no momento dispomos apenas de quatro, conforme exposto no tópico 12.1, e que estes tenham gabinetes de trabalho.Os setores de estudo necessários, conforme levantamento são:

- Interpretação e Prática Teatral
- Direção Cênica
- Voz e Interpretação Teatral
- Corpo e Movimento

Um laboratório de informática com computadores para pesquisa dos estudantes. A ampliação da estrutura física inicial também será necessária para que o curso disponha de salas de ensaio mais amplas, visto que as salas têm capacidade para apenas 25 pessoas. Um dos pontos relevantes é que dispomos de um teatro com capacidade para 100 pessoas que atualmente está em reforma, com previsão de término em julho de 2009.

De suma importância será a aquisição de material bibliográfico para que os estudantes possam realizar estudos e consultas. A aquisição deste material é imprescindível para o reconhecimento do curso junto ao MEC. Livros de Teoria, e História Teatro, Dramaturgia que possam ser comprados para estruturação de uma biblioteca.

Como dispomos de apenas um assistente administrativo, o qual cumpre essa função no curso noturno, torna-se-á necessário que a universidade disponibilize 1 (um) funcionário com competências nessa área para que possamos dinamizar e tornar viável o funcionamento do Curso.

A instalação de Internet, é outro componente fundamental para a dinâmica de informação e comunicação com os setores internos e externos à UFC.

15. Documentos que subsidiaram a elaboração deste projeto

- Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei 11.769/08 – Altera a lei 9.394/96, de 20 de novembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica.
- Parecer CNE/CP 009/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 027/2001 – Dá nova redação ao item 3.6., alínea c, do Parecer CNE/CP 009/2001.
- Resolução CNE/CP 1/2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução NEE/CP – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior.
- Resolução 07 de 17 de Junho de 2005, do CEPE/UFC – Dispõe sobre as atividades complementares nos cursos de graduação da UFC.
- Parecer CNE/CES 195/2003 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.